

## PICOS DA EUROPA, parte 1

Júlio, Cris e Maicon no cume do Naranjo de Bulnes



por Júlio Mello



**50 anos da Conquista do Baden  
Lobo Wal e a Branca de Neve  
Ilha Grande**



## EXPEDIENTE 2010

Presidente:

Gustavo Iribarne

Vice-Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Secretárias:

1- Miriam Gerber

2- **Márcia D'Ávila**

Tesoureiras:

1- Moníca Esteves

2- Karina Mota

Diretor Técnico:

José de Oliveira Barros

Supervisão Técnica:

Henrique Menescal

Rafael Villaça

Diretor Social:

Roberto Schmidt

Auxiliar Dir. Social:

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia:

Carlos Carrozzino

Diretor de Divulgação:

Luiz Antonio Puppim

Conselho Deliberativo

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade.

É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escarlar é um esporte de risco.

Queridos Cerjesenses!!!

A lista de discussão "Cerljist" é um veículo de comunicação dos sócios, onde os sócios podem obter informações sobre as escaladas, caminhadas, atividades sociais do clube e até as comemorações de aniversários. Brincadeiras sem exageros ou não ofensivas são permitidas e é através dos emails trocados que se pode verificar que o CERJ consegue aumentar a interação entre os associados, aumentar incentivos sobre a escalada de alguém e por essas trocas, que pranchetas surgem, como aconteceu com o Costão marcada pelo Jota Pê, no dia 08/11, que foi um sucesso. Conhecimentos são ensinados, informações são prestadas e assim, o montanhismo evolui, o CERJ cresce e todos nós ganhamos com essa evolução!

Como moderadora da lista, eu tenho um prazer imenso de sempre liberar os vários emails que muitas vezes se tornam um spam e ficar de olho nos emails ofensivos. Eu me divirto!!!! Eu sei da sua tamanha importância. Com a Cerjlist, podemos participar da grande família cerjense e é claro que é de uso exclusivo dos sócios do Cerj. Porém sócios que estejam inadimplentes há 01 ano, ou seja, desde jan2010 até em jan2011, por decisão da Diretoria do CERJ, deixará de acessar a lista. Esta verificação será realizada no início de janeiro.

Deve-se lembrar que com o fim de ano chegando, as contas também chegam! Nós cerjenses aproveitamos todos os benefícios que a sede do clube nos oferece, porém, temos que ter em mente que por de trás de tudo isso, o Clube tem que cumprir suas obrigações financeiras. E nessa hora que entra em jogo, um dos deveres dos sócios que é a realização do pagamento das mensalidades, que ora podem ser feitas mensalmente ou anualmente.

Amigos estejam em dia com o CERJ. Não deixe a lista! A CERJLIST é um sucesso e vocês fazem parte disso!

Liane Leobons  
Moderadora da lista do CERJ.

# Programação

Data	Atividade	Local	Classif.	Guia
03/11	Escaladas na Espanha	Sede do CERJ	Palestra	Julio Mello
07/11	Mutirão de Reflorestamento	Pão de Açúcar	Ativ. Ecológica	Sávio/Henrique
08/11	Costão Noturno	Pão de Açúcar	Trepa-Pedra (3°)	JP
13/11	Pedra da Cruz	PNSO	Camí. Semi-Pesada	Pati Rocha
20/11	Ilhas Cagarras		Passeio de Barco	Miriam Bamo
28/11	Paredão Coringa	Pão de Açúcar	Escalada 3° IV	Rafael
04/12	Churrasco fim de ano	a combinar	escaladas/camin.	Dept. Técnico
05/12	Mutirão de Reflorestamento	Pão de Açúcar	Ativ. Ecológica	Sávio/Henrique
12/12	Aderências Viúva Lacerda	Humaitá	Escaladas 3° e 4°	Carrô/Rafael
13,15,18,19/12	Curso Primeiro de Cordada	Aulas Práticas e Teóricas		Julio Mello

## ANIVERSARIANTES DO MÊS

### Novembro

- 03 – Luciano Franco
- 04 – Eduardo Esteves Abreu  
Beatriz D'Avilla Renault de Oliveira
- 05 – Lucia Maria Maciel  
Maotsé Feliz Brasil
- 08 – Diogo Almeida de Albuquerque
- 09 – Reinaldo Hingel Junior  
Helton Fernandes Gonçalves
- 10 – Fernando Fajardo (Velho)
- 14 – Luiz Felipe Palmeira  
Severino Barreto (Taino)
- 16 – Alexandre Souza (Faia)  
Éder de Abreu
- 17 – Ana Maria Sarmento Lameira
- 18 – Carina Dias Stamile Soares
- 19 – Cissa de Almeida Biasoli
- 20 – Leonardo Faustino Lima
- 21 – Márcia D'Ávila R. Oliveira
- 22 – Nino Bott de Aquino
- 24 – Nelson Bravin Ferreira
- 26 – Vinícius Martins Guimarães  
Waldecy Mathias Lucena (Wal)  
Wilson dos Santos

### Dezembro

- 01 – Débora Coelho Lucas
- 03 – Maria Clemente da Fonseca da Costa
- 06 – Constantino Barreto
- 11 – Luana Karoline  
Elias Arruda (Bodão)
- 12 – Helio Magalhães  
Nicolau Sarquis Aiex
- 14 – Kátia Noronha
- 15 – Felipe dos Santos Martins
- 16 – Silvia Noronha
- 18 – Nelson Almeida dos Santos
- 19 – Mariléia Ferreira Melo  
Paulo Mauricio Ballado
- 20 – Fábio José Schor
- 22 – Christianne Ramos
- 26 – Monaliza Duarte Vargas
- 28 – Giovanni Bruno (Coelho)
- 30 – André Luiz Levy
- 31 – Diego Medeiros Guedes

# PICOS DA EUROPA



Por Julio Mello

## Espanha, parte 1

Desde que conheci o Kike e a Sol em 2006, em Barcelona, mantivemos contato via e-mail e *gtalk*. Em 2008, o Kike colocou uma pilha para eu voltar à Espanha para conhecer outros *points* de escalada.

Eu, retribuindo o convite coloquei uma pilha para eles conhecerem as escaladas aqui do Brasil. Enviei um guia de Salinas para que eles pudessem apreciar e conhecer um pouco desse nosso santuário. Logo em seguida, chegou lá em casa um guia de Picos de Europa enviado por eles. Então, estava combinado: em 2010 eu iria pra Espanha. Fiquei muito impressionado com as fotos e com a quantidade de paredes existentes nesse lugar. Um ambiente completamente diferente do nosso, com muitas agulhas, neveros (**acumulação de neve**) e **morainas** (sedimentos das geleiras).

Um dos objetivos da viagem era escalar o Pico do Urriello, também conhecido como Naranjo de Bulnes, que é uma parede muito imponente, tendo a sua face oeste uma

### Júlio e Kike, Hoces de Vegacervera



verticalidade impressionante, causando até vertigem no momento em que se olha a parede desde baixo até o cume. Das várias vias escolhidas nessa montanha, havia uma especial: a **"Rabada e Navarro"**, uma **super clássica** do local. Aliás, a primeira via de grande dificuldade aberta naquela época na face oeste desta montanha. Uma via que corta toda a face oeste da montanha com grau de dificuldade chegando ao 6c+ Francês. A via é completa: trechos de diedro, fissuras, agarras, aderência, domínios e chaminé. Uma escalada realmente fantástica, com 23 enfiadas de corda, diversos tipos de proteções no decorrer de seu percurso (pítons, puentes de Roca, móvel e chapas), alguns meramente psicológicos.

Comecei a intensificar o meu treinamento em função dessa viagem. Uma parte do meu treino era na casa do Maicon, no muro dele. Comecei a botar pilha nele sobre Picos de Europa. Emprestei o guia e depois de alguns dias o Maicon já havia comprado a idéia e estava super motivado para essa viagem. Então, passamos a treinar em função

do Naranjo 2010. A Cris Jorge entrou no grupo faltando poucos meses para viagem.

Em novembro de 2009, comecei a fazer a cotação do valor da minha passagem, consegui um preço muito bom na Air France (Rio - Paris, Paris - Madrid), Embora esse voo não seja direto, valeu a pena pois o serviço de bordo da Air France é campeão!!! Eu chegaria em Madri no dia 1º de agosto para ficar até 31 de agosto. O Maicon e a Cris chegariam somente no dia 12 de agosto e ficariam também até 31 de agosto.

Chegando em Madrid, encontrei meus amigos no aeroporto. Foi uma mão na roda porque minhas malas estavam bem pesadas e pegar metrô e trem com aquela tralha toda é lenha...

Após 2h 30min (211 Km) de carro, chegamos a Valladolid e fomos almoçar num ótimo restaurante. Em seguida casa, banho e cama (a viagem foi bastante cansativa).

No dia seguinte, acordei às 9h e fomos comprar algumas coisas para a nossa primeira *trip*. Digo primeira, pois o Maicon e a Cris só chegariam a Valladolid no dia 13/08, então no período de 1 a 12 eu e meu amigo Kike faríamos algumas escaladas.

Havia falado com o Kike que eu não tinha nenhuma experiência com o calcário branco (roca caliza) e que antes de ir ao Naranjo, gostaria de fazer uma escalada em algum setor próximo. Kike sugeriu que fossemos para Vegacervera, um sítio de escalada bastante interessante, um desfiladeiro ao longo da estrada com vias de até 150m de extensão e escaladas com muitas opções de fendas e aderência, que eu nem gosto... rrsr-rsrs. Fomos para Vega, ficamos num ótimo camping com toda infraestrutura e a 30 min de caminhada das paredes. Na verdade, a caminhada era de aproximação do camping para as paredes via estrada, porque para a base das vias não havia caminhada (elas terminavam na estrada).

Ficamos 4 dias em Vega e fizemos 6 vias: no primeiro dia, fizemos 3 vias (El Filandon - 6a, Levitacion Transcendental - 6a e Éden Rock - 6a+); no segundo, fizemos 2 vias (Encontro Inesperado - 6ª e Sin Ti não soi nada - 6b+); e no terceiro, fizemos apenas 1 (High Fly - 6c+). O calcário branco é uma rocha de excelente qualidade, muito boa mesmo de escalar; uma maravilha para entalar a mão nas fendas, mesmo sem esparadrapo, inclusive a aderência é ótima. Um detalhe especial é o de prestar muita atenção nas colocações dos equipamentos móveis, principalmente dos Friends, que devem ser muito

bem colocados, de preferência em fendas não tão paralelas, porque se não tiverem com colocação muito bem feita eles saem mesmo. No calcário em geral, os favoritos são: Nuts, Excentrics e Tri-cams, estes últimos então, ficam espetacularmente bem colocados.

De Vega fomos para Picos de Europa, O objetivo era escalar num setor chamado Pena de Fresnidiello. No 4º dia pela manhã conseguimos uma carona com um senhor que estava acampado e iria comprar o jornal em Matallana, cidade onde pegaria-



**Júlio, Hoces de Vegacervera**

mos o trem para Leon. Chegamos em Leon e fomos para rodoviária pegar um ônibus para Potes (cidadezinha espetacular bem no estilo alpino). Atualmente, não existe trem direto para Potes, pois a estrada atravessa boa parte da cordilheira Cantábrica (wikipédia: ou Montes Cantábricos é um complexo de montanhas ao norte da Espanha, que discorre paralelo ao Mar Cantábrico. Tem um comprimento de 480 km desde a depressão basca até o Maciço Galaico, passando pelos Picos da Europa). Chegando em Potes, mais uma baldeação, pois o objetivo era chegar a Espinama, onde ingressaríamos no Parque Nacional de Picos de Europa. Para chegar ao nosso objetivo (Pena de Fresnidiello), teríamos de fazer uma travessia de 15Km com os

trechos iniciais bem íngremes, carregando as nossas "bigornas", mochila com material de camping, escalada e comida. Como já estava meio tarde e a noite chegava resolvemos bivacar numa pequena igreja após +- uns 8 Km de caminhada. No outro dia partimos em busca da parede. Chegamos por volta de 13h em frente à parede e decidimos fazer a via "Elixir para Calvos" - 6ª, uma via espetacular de +- 300m de extensão.



**Júlio, Hoces de Vegacervera**

Dormimos nesse dia próximo à parede. Como nesse local do parque não é permitido montar barraca, tivemos que bivacar debaixo de uma garoa fina e muito frio. No dia seguinte, o tempo continuava ruim e eu não estava passando muito bem. Resolvemos voltar a Valladolid e começar a preparar a logística para o Naranjo de Bulnes, o principal objetivo da viagem. Eu sabia que deveria estar 100% em forma para obter êxito nessa empreitada.

**(continua na próxima edição ...)**

A primeira guiada na Italianos a gente nunca esquece

No dia 15/10/2010, guiei pela primeira vez a Italianos. Havia participado uma vez no início do ano quando comecei a escalar e foi muito difícil. Desde então, prometi para mim que a próxima vez que eu voltasse seria guiando.

Ontem me encontrei com a Jana na Limite Vertical e combinamos de fazer a via. Nos encontramos às 8h na Urca e partimos para o desafio. Ao chegarmos à base da via a Jana me deu algumas instruções e conselhos sobre a via e eu fiquei olhando a parede imponente bem na minha frente. Depois de meses eu estava novamente naquela base para guiar, fiquei apreensivo. Apesar de esperar por esse momento, na hora H não há como não ficar intimidado pela via. Nos equipamos, ouvi os últimos conselhos e lá fomos nós. O início foi fácil, a Jana me disse que haveria muitas agarras e realmente elas es-

## Gustavo Diniz no Babilônia



tavam lá. Consegui guiar a primeira enfiada sem grandes problemas. Só de chegar na P1 já me senti muito feliz e vitorioso.

A partir daí, é que o bicho pegou. Apesar do crux ser na primeira enfiada achei a segunda muito mais exigente e difícil. Mesmo assim, tentei me manter concentrado e calmo. A cada lance difícil, sabia que eu ficava mais perto de conseguir guiar a via toda. Em um dos lances que eu achei mais difícil, a barriguinha na segunda enfiada, a Jana me disse para pisar no grampo e ir por outro movimento, chamei o reglete no kmon e fui! Foi difícil, mas não queria os grampos. Durante toda a escalada mantive o foco para não cometer erros, pensei cada movimento e

testei muitas agarras, acho que fiz boas escolhas durante a subida.

A última enfiada, mesmo sendo mais fácil, não mereceu menos cuidado. Logo na saída da P2, eu testei muitas agarras e acho que deixei a Jana preocupada por ficar parado testando as agarras em um trecho teoricamente fácil. Avisei que estava bem e apenas estava testando tudo, pois não queria falhar. Naquele momento se eu tinha algum medo era de subestimar a via e estando tão perto do fim errar e cair de bobeira.

Depois da saída, subi rápido e logo cheguei ao fim da via, fiquei feliz e emocionado por ter conseguido. Sentia naquele momento o sabor da mais pura e merecida vitória, após muito treino para conseguir, muitos dias de babilônia sem me apressar, sabendo que a hora certa chegaria.

Finalmente eu estava lá!

Foi uma escalada perfeita, limpa e com respeito. É isso, guiei a Italianos, encadenei de prima, estreei as costuras novas em grande estilo e escalei com a pessoa que eu queria, não faltou nada.

Agora é treinar mais para voltar lá e fazer melhor.

Jana, muito obrigado por me deixar fazer essa importante escalada com você. Tenho certeza que não me sentiria tão confortável durante a escalada com outra pessoa e não sei se conseguiria sem você, tanto por hoje quanto por esses meses que antecederam a escalada. Você me ensina muito e fico feliz por ser seu parceiro.

Um grande beijo para você e obrigado por tudo!

Aos amigos do CERJ um grande abraço e KMON!

Gustavo Diniz da Silva Oliveira

Um belo dia, cansado de só comer a Vovozinha e a Chapeuzinho, além de manter uma relação para lá de heterodoxa com o Velho Caçador, o insaciável Lobo Wal decidiu partir para cima da Branca de Neve.

Como testemunhas do feito, convidou, a princípio, 7 anõezinhos, pois, como todos sabem, ao Lobo Wal – como a qualquer homem – não basta concluir a empreitada: a melhor parte é ter testemunhas e divulgar para todo mundo!

A estratégia de ataque ao cobiçado cume incluía a utilização de sofisticados apa-

relhos de perseguição à virgem e até uma porção de maçã liofilizada envenenada, que, se usada, inauguraria um novo golpe na praça: em vez de “Boa Noite Cinderela”, teríamos o “Boa Tarde Branca de Neve”.

Ocorre que a inocente donzela – tal qual algumas ingênuas mulheres ainda no século XXI – acreditava na chegada do Príncipe Encantado e estava firmemente disposta a se defender dos ataques do Lobo Wal e se guardar para tão desejado quanto improvável acontecimento.

Sua estratégia de resistência foi se

## Deixando o cume do Branca. Ao fundo, Capacete e Três Picos



Subindo...Caixa de Fósforos ao fundo...

recusar a se depilar por um ano! Com isso, as densas matas que cresceram ao redor de seu cume confundiram Lobo Wal e os 7 anõezinhos, fazendo com que tivessem que desistir da primeira investida.

Lobo Wal, entretanto, não se deu por vencido! Estudou detalhadamente o terreno, triplicou o número de anões convidados e – o mais importante – munuiu-se de poderoso fa-



cão, para, na companhia de mais 3 ferozes anões igualmente armados, abrir caminho por aquela mata cerrada, que há tempos não via sequer um canivetezinho de escoteiro.

Branca de Neve sucumbiu... não houve como resistir ao assédio e seu cume foi gloriosamente invadido não só pelo Lobo Wal como por todos os 21 anõezinhos, que, eufóricos, ao se aproximar de seu destino, **cantavam, alegremente, "Eu vou, eu vou, pro cume agora eu vou, lá, lá, lá, lá... eu vou, eu vou..."**

Foi glorioso! A belíssima vista do cume extasiou todos os participantes! Mais tarde, já descansada da invasão, Branca declarou à nossa reportagem: **"Que príncipe, que nada! Bom mesmo é o Lobo, que me vê melhor, me ouve melhor e desbrava meu cume com muita competência!"**

**No cume: Luiz Alberto, Liane, Lobo Wal e Flavia**



## Anna Rita Show

## Churrasco CBM 2010

Estava eu numa 5ª feira normal no CERJ, quando recebi a notícia que eu tinha sido eleita por WO para organizar o churrasco do CBM 2010. De cara neguei. Galera, não tenho tempo nem jeito para organizar festas. Ninguém me ouviu. No dia seguinte estava lá na CERJlist: "churrasco CMB 2010, só contactar Anna Rita". Ferrouuuuuuu. Vamos lá! Quem se oferece para organizar? Óbvio, ninguém tinha tempo. Normal, tá difícil mesmo ter tempo hoje em dia. Nicolau, Cris, Janaína

Com muito esforço conseguimos o número mínimo de pessoas para contratar o churrasqueiro, pois a nossa turma de CBMs estava bem dispersa, muitos ainda não haviam pago na data marcada (duas semanas antes do churrasco).



**Anna Rita Show**

e Diogo se ofereceram.

Primeiro passo: contactar o coroa, careca e beberrão que sempre acertou em tudo que organizou, era minha única chance de partida. E então foi assim. Com certeza sem o Waldecy nada teria acontecido, sssss-saco.....tenho que admitir.....



**O Telhadinho do Bom Retiro...**

O Wal, sempre tranquilo: "Calma Anna Rita, vai dar tudo certo....."

Tudo marcado, aí vem a meteorologia: vai chover. Mais uma vez, Wal: "Calma Anna Rita, o plano B é ir para uma gruta ali perto...". Ótimo.

Chegou o dia .....

Recebi uma ligação às 7:00 horas do Zezinho: chuva... Cancelamos a escalada, mas fiquei tranquila, afinal tínhamos um pla-

no B para o churrasco... Então, voltei a dormir.



Outra ligação às 9:30. Era o Zé: "Tá caindo um toró aqui". Falei: "Fica tranquilo Zé, o Wal tem um plano B".

Levantei e liguei para o COROA CARECA: "E aí? Vamos para a gruta então??"

Wal: "Olha Anna Rita, acho que a gruta não cabe a galera, vai parar de chover, fica tranquila". Sssssaco.... As pessoas me ligavam e eu falava: "Fiquem tranquilos, o Wal garantiu que vai parar de chover ! ! ". Coisa de gente doida, acho que estou virando meio doida tb.....

Fui..... Pronta para pegar o COROA CARECA e matar... Quando cheguei, adivinha... WAL debaixo do telhadinho do Bom Retiro, falou: "Chegou atrasada Anna Rita, se não fosse eu .....".

Estavam lá tranquilos já com a cerveja no gelo.

Moral da História: que turma bacana, foram todos. Só 3 faltaram... Este churrasco só me fez reforçar mais o que aprendi no curso e na convivência com esta galera, o espírito de amizade, aventura, loucura, e o mais importante o sentido de companheirismo.....Perrengue faz parte.....

Obrigada CERJ pela oportunidade de viver e aprender com vocês a ser mais leve.....

## Rodolfo

Diogo

Anna Rita

Beatriz

Maria

Nicolau

Alunos do CBM 2010

Em setembro, foi realizado no CERJ, o primeiro CURSO BÁSICO DE EMERGÊNCIAS PARA MONTANHISTAS.

Dividido em quatro módulos de quatro horas, sendo três deles teóricos e um prá-



tico, o curso cobriu os aspectos e protocolos básicos para dar um primeiro atendimento a vítimas de acidentes em locais de difícil acesso. Cobriu aspectos essenciais como: análise dos riscos em cenas de acidentes, procedimentos para suporte básico à vida, técnicas para imobilização e remoção de vítimas em áreas remotas e/ou de difícil acesso e planejamento e logística de operações de resgate.



Ao longo do curso, os integrantes tiveram oportunidade de trocar experiências entre si e com os instrutores, de forma a chegar a um futuro protocolo para resgate de acidentados em áreas de montanha, e que

possa vir a ser adotado por montanhistas do CERJ.

O curso foi ministrado pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Urgências da UFF – NE-



PUR – na pessoa de seu Coordenador de Técnicas Verticais, Ian Varjão Will, que também é Diretor Técnico do Clube Niteroiense de Montanhismo (CNM). A turma foi composta por 12 guias do CERJ.



O Curso Básico de Emergências para Montanhistas é uma atividade que todos do CERJ, independente de serem ou não integrantes do Corpo de Guias, deveriam se programar para frequentar. Os benefícios compensam com muita folga o custo do curso, pois com o aprendizado pode-se literalmente salvar uma ou, até mesmo, várias vidas.

*Luiz Puppim*



Branca de Neve...costões finais...



Sobral visitando Behnken 25/09/2010

Branca de Neve



Branca de Neve



Gruta do Acaiá

Galera com André Ilha



Ilha Grande

Delson palestrando



Marineth

Continuando com este espaço (que foi iniciado no boletim de março/abril, com as lembranças do Leuzinger, Reynaldo Pires e Ronaldo Paes, e seguiu no boletim de maio/junho, com o Carrô), seguem abaixo as respostas dos grandes montanhistas Myriam Cezarie Jourdan Garrido e José Bezerra Garrido.



**Salomyth, Lucia Maciel, Luiz Carlos Guedes, Myriam e Justo Hélio. Aniversário de 70 anos do CERJ.**

Myram é sócia do CERJ desde fevereiro de 1971. Nasceu em 14 de fevereiro de 1942. Participou da conquista das vias: Nariz do Frade (face NE, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, 1973), Paredão Leila Diniz (Morro das Andorinhas, Itaipu, Niterói, 1983), Paredão Heineken (Pão de Açúcar, 1984), Paredão Bohemia Gelada (Pão de Açúcar, 1986) e Pedra da Mula Maluca (Morro do Caladão, Carlos Chagas, MG, 2000).

Myriam considera como fatos importantes da história do CERJ, a compra da sede do clube e as seguintes conquistas: Caixa de Fósforo (Parque Estadual dos Tre Picos, 1944), Pico Maior de Friburgo (PETP, 1946), Chaminé Pellegrini (Pico Menor, PETP, 1965), Face Leste do Pico Maior de Friburgo (PETP, 1974), CERJ (Capacete, PETP, 1970), Paredão Paraguaio (Pedra da Cruz, PARNASO, 1963) e Pedra Grande de Almenara (Pedra Azul, MG, 1976).

José Bezerra Garrido nasceu em 14 de setembro de 1944 e é sócio do CERJ desde julho de 1960.

Garrido participou da conquista das vias: Paredão Paraguaio (1963), CERJ (1970), Face Leste do Pico Maior (1974), Fissura Sem Nome (Morro do Couto, PNI,

1970), Fissura Carnaval (Prateleiras, PNI, 1970), Pedra do Altar (face sul, PNI, 1970), Diedro Saint Exupéry (Corcovado, 1965), Nariz do Frade (face NE, PARNASO, 1973), Pedra Grande de Almenara, Paredão da Amizade (face NO, Pedra da Amizade, Petrópolis, 1972) e Chaminé do Forte (Fortaleza de San-



**Garrido e Guilherme Ribeiro Menezes. Conquista da Face Leste, Pico Maior de Friburgo, 1974. Foto do Vavá.**

ta Cruz, Niterói, 1996).

Como fatos mais importantes, Garrido cita: a compra da sede; as conquistas da Chaminé Brasília (Pancas, ES, 1960), da face leste do Pico Maior e da Pedra Grande de Almenara; a reconquista da via CERJ do Pico do Itabira (Cachoeiro de Itapemirim, ES); e a escalada ao Pico da Foca (5 Pontões de Afon-

**Carlos Russo, Justo Helio, Garrido, Bravin e Leuzinger. ATM 2004**



so Cláudio, ES, na década de 70).

Agradecemos aos que responderam o questionário e aproveitamos para comunicar que este espaço está aberto a todas as lembranças que contem a história do nosso CERJ.

## Incêndio no Costão do PA

No dia 22 de setembro, um incêndio destruiu cerca de 1/3 da área que está sob meus cuidados no Costão do Pão de Açúcar. Ainda não sei a causa do incêndio. Pode ter sido fogueira, ponta de cigarro, despacho religioso ou simplesmente piromania mesmo.

Qualquer que tenha sido a cau-

Mudas que demoraram anos para atingir um porte de arbusto, devido ao pouco solo, foram perdidas. Terão que recomençar do zero novamente, brotando do solo.

Muito lamentável o ocorrido, pois praticamente zerou o trabalho de oito anos e meio naquele trecho. Agora é recomençar.

Já cerquei toda a área com fios

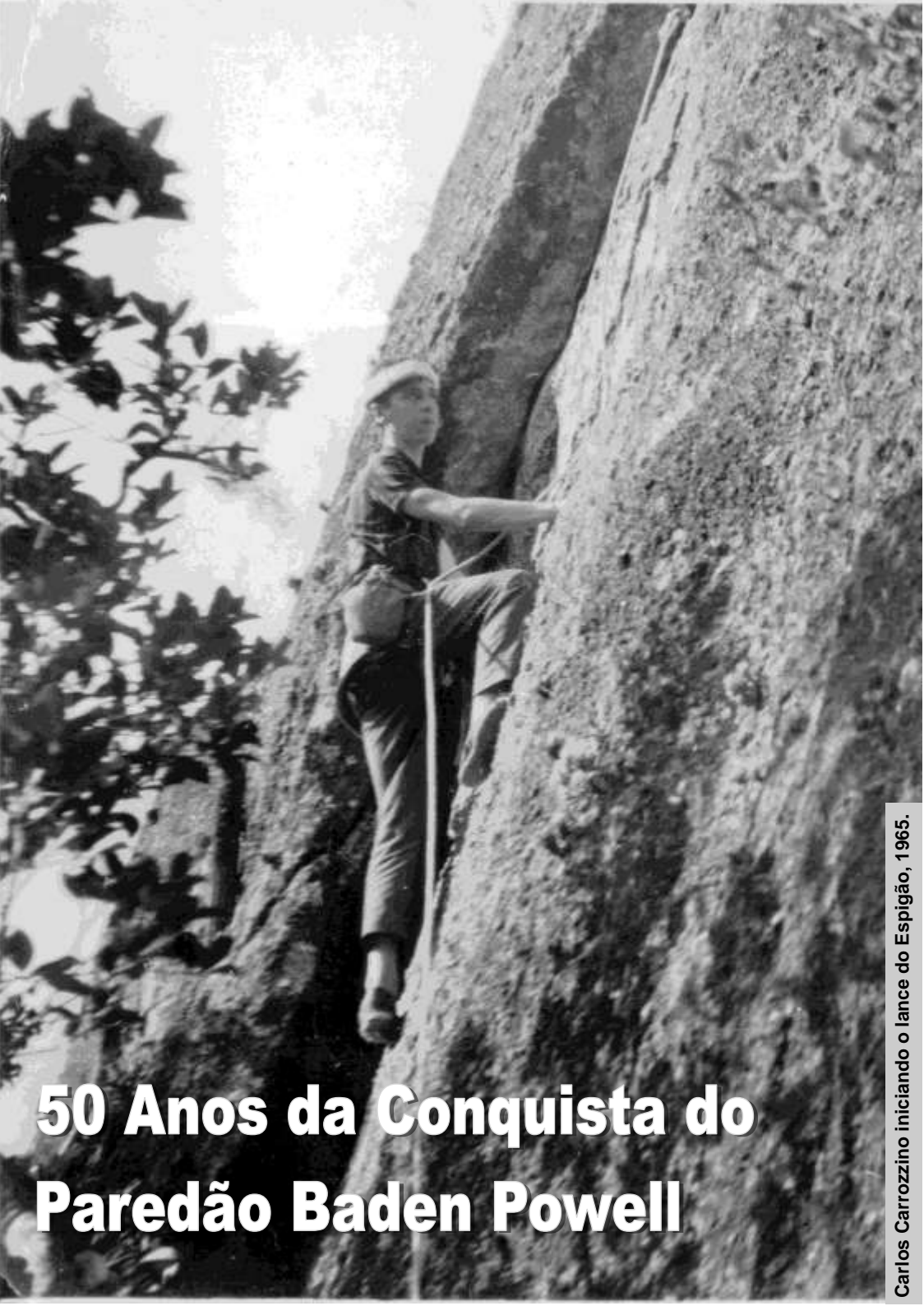


sa, o estrago foi imenso, de difícil recuperação, pois a área é de costão rochoso em sua maioria e a restauração será lenta e trabalhosa. As bromélias se recuperam relativamente rápido, mas a cadeia sucessória, aquela grande quantidade de "filhotes" que se escondem sob as folhas secas nos troncos, está perdida.

de sisal, sinalizei com algumas placas pequenas e plantei, junto com seis voluntários, 50 mudas no dia 24 de outubro, de forma a acelerar a recuperação da área.

Quero ver aquele trecho do Costão do Pão de Açúcar verde novamente.

[www.paodeacucarverde.blogspot.com](http://www.paodeacucarverde.blogspot.com)



# 50 Anos da Conquista do Paredão Baden Powell

Carlos Carrozzino iniciando o lance do Espigão, 1965.



Creio que esta via foi o início do “rochismo” no Rio de Janeiro, devido ao grande número de lances sem a utilização de um apoio da corda. Coisa comum naquela época.

Coincidindo com a minha entrada no montanhismo, o Baden era sempre a via a ser vencida. Um lindo traçado em uma parede cheia de alternativas e surpresas. Esta via tem quase todas as formas de escaladas (agarras, chaminé, oposição...) e com um grau de dificuldade para aquela época (utilizando china-pau), bem difícil.



Carrô no “Boa Morte”, 1965

Lances como a Passagem do Walde-mar, Espigão, lance do Claudinho (quando tiramos um pedaço de cabo de aço, transformando o lance em micro agarras) e o temível Boa Morte, era o que sempre nos esperava, além de um sol bem caprichado no lombo.

Na época, o Boa Morte (uma diagonal para a esquerda) chegou a ser considerado o mais difícil daquela região e passar por ele, era a prova final de um bom escalador. Guiá-lo então era o néctar dos deuses da satisfação. Para completar, esta via era a prova final **das ETGE's do CERJ.**

Não esqueço até hoje, quando guiei este lance pela primeira vez, com toda aquela frágil parafernália e o meu guia (Gino) atrás me incentivando. Inesquecível!

Para fazer esta via, era uma verdadeira excursão. Começávamos passando pela periferia da Rocinha, onde bebíamos um pouco d'água num local onde os moradores lavavam roupa. Depois escalávamos a via, normalmente com uma corda de 40 m com três pessoas, tornando-a bem lenta devido também a sua dificuldade. Chegávamos ao cume e depois de apreciarmos a vista maravilhosa, descíamos pelo Vidigal, passando por dentro da favela. Nunca fomos abordados! Terminávamos a excursão no final do Leblon, cansados, com fome e, principalmente, com sede.

Agora o que sinto ao olhar para aquela face é respeito, saudades e indignação pelo abandono em que nos impostaram as circunstâncias atuais.

## Renato José "Sobral Pinto"

## Exposição Fotográfica

Para os meses de outubro até dezembro de 2010, o nosso sócio-fotógrafo Sobral Pinto resolveu continuar com a Exposição Fotográfica que está exibindo atualmente na sede do CERJ, ou seja, o PAREDÃO BADEN POWELL.

A razão disso é a homenagem que o Sobral Pinto e nós do CERJ fazemos aos conquistadores dessa fenomenal escalada que é o Paredão Baden Powell, conquistado pelos cerjenses, na data de 11 de dezembro de 1960.

Os seus conquistadores, do CERJ, foram: Moacyr Mallemont Rebello Filho, Carlos Rodruigues Brandão, Guilherme Ribeiro de Menezes, Giuseppe Pellegrini, Harald Fredrich, Sergio de Souza Bahia e Waldemar Ferreira Guimaraes.

Parabéns pelo cinquentenário da conquista do Paredão Baden Powell, que ocorrerá na data de 11 de dezembro de 2010 e que engrandece o nosso esporte que é o alpinismo.

Waldemar Ferreira Guimarães, notório escalador do CERJ, foi um dos líderes da conquista do Baden Powell. Valdo, como era chamado por seus companheiros, tinha apenas 15 anos de idade. Abaixo, reproduzo partes de seu diário, precisamente sobre a conquista do Baden...

Ele começa:

**"Marcamos então o início das investidas para o dia 16. Na sexta-feira anterior fui ao clube como era de praxe, eu ir todas as sextas-feiras; acabei trazendo para casa uma enorme quantidade de material de escalada e conquista. Nesta época haviam no clube muitos grampos e brocas, além de um sem número de metros de cordas. Juntamente de Carlos e Moacir, eu fui para casa naquela sexta-feira eufóricos. Conversávamos sobre um possível grau da escalada e afirmavam-me que seria sem dúvida uma escalada de 4º grau. Da Gávea ve-se perfeitamente a maioria dos lances do paredão, inclusive o famoso espigão que mais tarde quando conquistado tomou o nome de Espigão Celinda"; para nós essa conquista seria uma aventura sem precedentes. Nem quando eu sai guia eu estava tão eufórico."**

Aqui, Valdo comenta uma queda sofrida durante a conquista. Seria sua segunda queda neste paredão...

**"Elevo-me, vejo o fim da fissura, olha a cunha. Brandão puxa um pouco mais, estupefado, vejo a cunha soltar-se da fissura, sou projetado metros abaixo, as cunhas que eu havia colocado uma a uma soltam-se, recebo um forte impacto do meu lado esquerdo."**

**"Todos olham-me como se eu tivesse caído de uma altura fabulosa. Cai é bem verdade, mas seis ou sete metros, tendo batido na lombada de lado, e ficado dependurado pelas costas."**

Valdo comenta sobre as habilidades de Guilherme Ribeiro de Menezes, o Clarinete, gran-

de escalador do CERJ e Diretor Técnico da União Brasileira de Excursionismo, a UBE e também discorre sobre o pioneirismo na conquista do Baden: a conquista em livre, desprovida de troncos:

**"...vagarosamente (Guilherme) prossegue sua conquista até atingir o plateau, onde de nossas vistas ele coloca mais um grampo. Sentado no espigão espero-o, arruma-se até eu poder ir até a ele, onde prosseguiremos escalada. Pela primeira vez durante toda a conquista, estando progredindo tanto em escalada livre. Eu jamais pensei que pudessemos vencer em escalada livre, uma parte sequer deste paredão, principalmente durante a conquista."**



Finalmente é conquistada a ultima parte da via...

**"Prosseguimos, Guilherme a minha frente abre o caminho." "Olho em direção a Guilherme, não há mais nada que subir, aparece o marco. Estamos no cume! Abraço-me com Guilherme, aperto-lhe as mãos. Estou contentíssimo, Guilherme continua a sorrir, são quase 6 horas da tarde. O cume tão esperado e cobijado, está conquistado!"**

Últimos lances do "Espigão Celinda", 1965



A Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) realizou no dia 27 de setembro, com o apoio do Centro Excursionista do Rio de Janeiro (CERJ) e do Grupo Ação Ecológica (GAE), o minicurso de Manutenção de Trilhas. Mais de 20 pessoas se inscreveram, entre trabalhadores da Cooperativa de Reflorestamento da Babilônia (CoopBabilônia) e montanhistas. O CERJ foi o clube que teve mais inscritos: seis (Gustavo Iribarne, Rafael Villaça, José de Oliveira Barros, Patrícia Rocha, Monica Esteves e Éder Abreu).

A aula teórica foi realizada na sede do



**Delson Queiroz palestrando no CERJ**

CERJ e teve quatro horas de duração. Delson de Queiroz, engenheiro florestal e diretor de Meio Ambiente da Federação, foi quem ministrou a aula. **"Diminuímos a carga horária do Curso de Manejo e Manutenção de Trilhas que realizamos anteriormente, focando mais nos conceitos dos impactos nas trilhas e na manutenção destas", explicou Delson. A aula prática que aconteceria em uma trilha do Morro da Babilônia no dia 2 de outubro, foi adiada devido ao tempo chuvoso e será remarçada em breve.**

O minicurso foi muito bem recebido pelos participantes, que incentivaram a FEMERJ a realizá-lo outras vezes. **"Normalmente, quando o público de uma palestra faz poucas perguntas, a audiência está desinteressada, sonolenta ou praticamente não há audiência mesmo. Foram poucas perguntas, sim, mas não por algum desses motivos. Foi porque o Delson não deu oportunidade a dúvidas, tal foi sua clareza e didática. Não imaginava que há tantos detalhes 'técnicos' a considerar na lida com as trilhas. Pra mim, a trilha era só um meio, mas, com o que aprendi, passarei também a prestar atenção nela e interagir com**

ela. E fiquei muito contente por saber do desejo de que haja mais e mais pessoas andando por nossos parques e nossas florestas apesar de que, como ensinou o Delson, isso sempre vai significar impacto. Por isso, acho que precisamos de trilhas – bem cuidadas para minorar o impacto como aprendi – para todo tipo de visitante, inclusive aquele sedentário bissexto, para que mais gente se apaixone pela natureza porque só o que pode salvar do homem a nossa biosfera é o próprio homem. É esse pensamento que vai me motivar a aplicar o que aprendi no curso em alguma atividade voluntária de recuperação de trilha promovida pela FEMERJ, por exemplo", Éder Abreu, sócio do CERJ.

O minicurso realizado pela FEMERJ faz



parte do compromisso da Federação de zelar pela organização do montanhismo, incentivando a boa prática da atividade dentro da ética e do mínimo impacto ao meio ambiente; compromisso este que resultou no Programa Acesso às Montanhas (<http://www.aceessoasmontanhas.org>).

Assessoria de Imprensa da FEMERJ  
Novembro de 2010

**NOSSA FESTA DE FIM DE ANO  
ESTÁ CHEGANDO...  
NÃO PERCAM!!!  
DIA 09 DE DEZEMBRO DE 2010  
NA SEDE SOCIAL DO CERJ**

## Agradecimentos...

O CERJ agradece ao casal Mônica Esteves e Éder Abreu, a doação de um monitor de LCD! A mesa da secretaria está linda!

Agradecemos o generoso gesto da nossa querida Myriam Jourdan, que doou R\$ 260,00 ao clube. Por ser sócia benemerita, ela não tem obrigação de pagar anuidades, mas todo ano tem feito contribuições que até superam a anuidade. Fica aqui registrado este belo exemplo de comprometimento e amor ao montanhismo e ao clube para constar na história do CERJ e tocar outros corações que batem na mesma sintonia.

Agradecemos também ao Luiz Guedes, sócio proprietário, que doou para o CERJ dois livros: "A Terceira Xícara de Chá", de Greg Mortenson e David Oliver Relin; e "Na estrada do Everest - Trekking no Himalaia", de Airton Ortiz.

Também ao Márcio Bortolusso a doação do livro "Ilha Grande - viagens ecológicas e culturais", de autoria do próprio Márcio e de Fernando Lupo.

## Aconteceu no CERJ...



André Ilha palestrando no CERJ

No dia 13 de outubro, André Ilha nos prestigiou com uma palestra sobre "Conquistas", que foi ótima, como sempre. E marcou o início de uma parceria CERJ e CEL na realização de eventos que sejam de interesse comum.

No dia 3 de novembro, Júlio Mello (CERJ), Cris Jorge (CEC) e Maicon Lisboa (CEC) mostraram fotos e contaram as histórias das escaladas que fizeram na Espanha, no mês de agosto.

Na última quinta-feira de setembro e de outubro, tivemos bolo de aniversário para os cerjenses que completaram mais uma primavera. Parabéns a todos!!!



Camisetas CERJ 72 anos  
EDIÇÃO LIMITADA

Mais Lindas que as de 70 anos!!!

Não Percam a oportunidade de presentear seus amigos  
com as novas camisetas do CERJ comemorativas de 72 Anos.

Manga Curta R\$ 20,00 e Manga Longa R\$ 25,00.

E você estará ajudando o clube!

**FESTA BREGA**  
10 ANOS DA FEMERJ  
DIA 20/10, ÀS 22H

"Alisem as roupas cinzentas e o paletó preto. O preto é a ausência de luz. O branco deve usar todo o espectro." - Faldut

Ingresso: R\$ 15 | Cerveja: R\$ 3  
Local: Rua do Castelo, 85  
Venda antecipada: CERJ, CEB, CEC, CEE, COG, CEL, CEF,  
CST, CHM, GIGAN, Cimita Vertical e Bernardo (Ferdex)

Realizado por

E lá vamos nós para mais uma da série: "Praias que nunca fiz"...ou mais uma excursão anual e conjunta (CERJ/CEG) para a Ilha Grande. Desta vez, ficamos baseados na desconhecida Praia de Maguaryqueçaba...putz, nem o Mauro, barqueiro da Escuna Pombo Correio sabia onde ficava. Mas como são praias que nunca fiz...vale a aventura! Tenso....



Saímos da Praia Vermelha as 18:15hs, pegando o resto da galera na Cinelândia as 18:40 hs. Desta vez o grupo aumentou: somos quarenta e três! Ônibus extremamente confortável: ar condicionado, banheiro e...frigobar! O dito-cujo não gelava lá estas coisas...solução: parada estratégica pra compra de cervejas geladas e gelo! Como diria o Xaxá: Eta time bão só!

Chegamos em Angra as 22:30 hs e fomos direto pro nosso barco. Atravessamos a Baía de Angra sob a luz da lua...muito bom! Chegamos na Ilha as 23:30 hs e com uma calorosa recepção do Seu Walter, dono da



pousada. Bom, eu fui dormir. No dia seguinte fiquei sabendo que teve uma turminha que ficou até as três da manhã batendo papo no cais da pousada...como dirira o Zé: eta turminha porreta!

Sábado....Kmon! Eu e Rafael dividimos o grupo em dois: perfumistas e...perfumistas! eu tinha o objetivo de chegar até a Praia do Aventureiro, da qual não conseguimos completar ano passado. Em Provetá, alugariamos um barco para nosso resgate em Aventureiro. A turma do Rafael iria até a Lagoa Verde, ficar de perfumaria no Bar Flutuante do Gaucho.



Meu grupo era composto de 15 pessoas. Fomos indo bem: Praias Praias do Marinheiro, Sítio Forte, Tapera, Ubatubinha, Do Longa, Araçatiba (pit stop nota dez na Pousada do Tony Montana) e, em Provetá, contrataríamos um barco e partiríamos para o fim de nossa jornada: Praia do Aventureiro. Só que o Seu Jair, experiente marinheiro, disse que o mar não tinha condições para atracar por lá. O que nos resta a fazer? Relaxar e beber uns goles de cerveja. Bom, voltamos então no barco dele para Maguaryquessaba, mas antes passamos na tal Gruta do Acajá que fica no meio do caminho. Uma leve garoa nos acompanhou no trajeto. Chegando na Pousada, a outra turma já estava por lá. Aquela calorosa social pré-jantar. Jantamos num restaurante a beira-mar e fomos todos de volta para a posada para as comemorações: Aniversário do Rafael, 48 anos de montanhismo do Carrô (com direito a um super presente da nossa amiga Iara) e

aniversário de um ano da Marcela e do Leonardo (CEG)...fofos, não???

Domingo...o passeio de barco. As nove e meia, já estava fundeado no cais da Pousada o Pombo Correo. Fotos e mais fotos e partimos então para a Ilha da Gipóia, meio caminho de Angra. Lá, fizemos uma curta caminhada até uma praia (não lembro o nome) e partimos para outras paragens. Esse passeio só faltou uma coisa: o sol! Não choveu, beleza. Mas que falta faz um solzinho! Ficamos em mais algumas praias até que, as

16:30 hs, rumamos para o cais de Angra. Lá, o nosso ônibus já nos esperava.

A volta no ônibus, foi uma festa só. Afinal, tínhamos que zerar o estoque de cerveja, missão cumprida com louvor pelos cervejeiros de plantão. Resumindo nossa excursão: galera super entrosada no maior alto astral, pousada um luxo, passeios por praias fantásticas e, segundo meu amigo Zezinho: que doídera, hein???

Pessoal, em abril tem mais Ilha Grande...

Cap. Gancho

## Encontro de Veteranos no CEB

Fotos Pedro Bugim



**Pedrinho, Antonio Dias, Wal**

**Pedrinho, Iribarne, Luiz Carlos Guedes, Wal**



Centro Excursionista Rio de Janeiro  
Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805  
Edifício São Borja – 20047-900  
Rio de Janeiro – RJ

Tel: 0 xx 21 2220-3548  
WWW.cerj.org.br  
Cerj@cerj.org.br

Reuniões sociais:  
Quintas-feiras a partir das 20 horas

